comentário bíblico verso por verso, ligado ao telegram, mais de 40 comentarista.

◄ Filipenses 3: 1 ►

Finalmente, meus irmãos, regozijem-se no Senhor. Escrever as mesmas coisas para você, para mim, de fato, não é doloroso, mas para você é seguro.

Ir para: Alford, Barnes, Bengala, Benson, BI, Calvin, Cambridge, Crisóstomo, Clarke, Darby, Ellicott, Expositor, Exp Dct, Exp Grct, Gaebelein, GSB, Gill, Cinza

EXPOSITOR (BÍBLIA INGLESA)

Comentário de Ellicott para leitores em inglês

III

[**6. Conclusão original da epístola** (Filipenses 3: 1).

“Finalmente irmãos, adeus ao Senhor.”]

(1) **finalmente.** - A mesma palavra é usada em 2 Coríntios 13:11 ; Efésios 6:10 ; 2Tessalonicenses 3: 1 (como também nesta Epístola, Filipenses 4: 8), para inaugurar a conclusão. Aqui, pelo contrário, fica quase no meio da Epístola. Além disso, a recomendação acima de Timóteo e Epafrodito é exatamente aquela que, de acordo com o costume de São Paulo, marcaria as sentenças finais do todo. Mais uma vez, as palavras “regozijem-se no Senhor” podem, de acordo com o uso comum da época (embora

o uso comum da época (embora certamente esse uso não seja adotado em outras Cartas de São Paulo), não significar improvavelmente *adeus ao Senhor;* e mesmo que não seja usado nesse sentido formal e convencional, ainda assim certamente mantém a posição de bons desejos finais, o que esse sentido implica. A retomada deles em Filipenses 4: 4 , onde a conclusão real agora começa, é impressionante. Parece, portanto, altamente provável que, neste local, a Carta estava chegando ao fim e que algumas notícias foram trazidas naquele momento que

levaram o Apóstolo a acrescentar uma segunda parte, redigida em linguagem de igual afeto, mas de maior ansiedade e aviso mais enfático. De tal intervalo, e retomada com uma mudança de estilo muito mais completa, temos um exemplo notável no início do décimo capítulo da Segunda Epístola aos Coríntios; como também da adição de postscript após postscript no último capítulo da Epístola aos romanos.

[**7. Palavras de Advertência** (Filipenses 3: 1 a Filipenses 4: 3).

(1) CONTRA OS JUDAISERS

(1) CONTRA OS JUDAISERS:

(*a*) *Advertência contra a confiança " na carne",* ilustrada por sua própria renúncia a todos os privilégios e esperanças judaicas, a fim de ter "a justiça de Cristo" (Filipenses 3: 1-9).

(*b*) *Advertência contra a confiança na perfeição, como já alcançada,* novamente ilustrada por seu próprio senso de imperfeição e esperança de progresso contínuo (Filipenses 3: 10-16).

(2) CONTRA O PARTIDO ANTINOMIANO

ANTINOMIANO.

Contraste da vida sensual e corrupta da carne com a espiritualidade e a esperança da perfeição futura que se tornam cidadãos do céu (Filipenses 3: 17-21).

(3) CONTRA TODA A TENDÊNCIA AO CISMO (Filipenses 4: 1-3).

Para escrever as mesmas coisas para você. - Essas palavras podem se referir ao que vem antes; nesse caso, a referência deve ser "regozijar-se no Senhor". Agora, é verdade que esse é o ônus da Epístola; mas essa interpretação combina

mas essa interpretação combina mal com as seguintes palavras, “para você é seguro”, que obviamente se referem a algum aviso contra perigo ou tentação. Por isso, é muito melhor encaminhá-los para os avisos abruptos e incisivos que se seguem.

Dizem, então, que é uma repetição; mas de que? Dificilmente da parte anterior desta Epístola, pois lá é difícil encontrar algo que lhes corresponda. Caso contrário, deve ser do ensino anterior de São Paulo, por palavra ou por letra. O uso aqui da palavra

"escrever", embora melhor se adapte à idéia de comunicação anterior por escrito, não pode excluir o ensino oral. O fato de haver mais de uma epístola a Filipos foi inferido (provavelmente, mas não certamente) a partir de uma expressão na carta de Policarpo aos filipenses (seção 3), falando sobre "as epístolas" de São Paulo para eles. Não é improvável que outra Epístola tenha sido escrita; nem temos o direito de argumentar decisivamente contra isso, com base no fato de que nenhuma epístola é encontrada no cânon

das Escrituras. Porém, por mais que pareça, parece natural referir-se ao ensino anterior de São Paulo como um todo. Agora, quando São Paulo pregou pela primeira vez em Filipos, ele não levara muito tempo para Antioquia o decreto do conselho contra a contenção de "eles da circuncisão"; e, como era dirigido às igrejas "da Síria e da Cilícia, ”Ele dificilmente falhou em comunicá-lo, quando passou pelas duas regiões“ confirmando as igrejas ”(Atos 15:41). Em Tessalônica, pouco tempo depois, o ciúme dos judeus ao pregar a liberdade do evangelho o expulsou da cidade

evangelho o expulsou da cidade (Atos 17: 5). Quando ele chegou à Macedônia em sua próxima jornada, a Segunda Epístola aos Coríntios, escrita lá e provavelmente em Filipos, marca a primeira explosão da controvérsia do judaísmo; e quando retornou a Filipos, no caminho de volta, havia acabado de escrever as epístolas aos gálatas e romanos, que tratam exaustivamente de toda a questão. Nada é mais provável do que seu ensino em Filipos lidou amplamente com a advertência contra os judaizantes. O que, então, é mais natural do que introduzir

um novo aviso sobre o assunto - demonstrado ser necessário pelas notícias recebidas - com o meio pedido de desculpas cortês: “Escrever as mesmas coisas para você, para mim, não é doloroso (ou *tedioso*) mas para você é seguro ”, tornando a garantia duplamente certa?

Exposições da MacLaren

Filipenses

PREPARANDO PARA FIM

Php 3: 1-3 {RV}.

As primeiras palavras do texto mostram que Paulo estava

começando a pensar em encerrar sua carta, e o contexto anterior também sugere isso. As referências pessoais a Timóteo e Epafrodito estariam em seu devido lugar próximo ao fim, e a exortação com a qual nosso texto começa também é mais adequada, pois é realmente a nota-chave da carta. Como então ele veio a abandonar seu propósito? A resposta pode ser encontrada em seu próximo conselho, a advertência contra os professores de judaísmo que foram seus grandes antagonistas a vida toda. Uma referência a eles sempre o despertou, e aqui a veemente

exortação a marcá-los bem e evitá-los abre as comportas. Esquecendo tudo sobre seu propósito de terminar, ele derrama sua alma na longa e preciosa passagem que se segue. Até o próximo capítulo, ele volta ao seu tema na exortação reiterada {iv. 4}, 'Alegrai-vos sempre no Senhor; mais uma vez direi, regozija-te. Essa explosão é notável, pois sua veemência é tão diferente do tom do restante da carta. Isso é calmo, alegre, brilhante, mas isso é tempestuoso e apaixonado, cheio de palavras reluzentes e contundentes, a

súbita tempestade troveja em um dia suave de outono, mas passa rapidamente e o sol brilha novamente e o ar brilha novamente. é mais claro.

Outra pergunta sugerida é a referência da segunda metade do versículo 1. Quais são as 'mesmas coisas' a serem escritas que são 'seguras' para os Filipenses? São as injunções precedentes para 'regozijar-se no Senhor' ou, a seguir, a advertência contra os Juízes? A explicação anterior pode ser recomendada pelo fato de que 'Regozijar-se' é, em certo sentido, a nota-chave da

Epístola, mas, por outro lado, as coisas em que a repetição seria 'segura' provavelmente seriam avisos contra algum mal que ameaçou posição cristã dos filipenses.

Não há tentativa de unidade nas palavras diante de nós, e não tentarei forçá-las à aparente unidade, mas siga os pensamentos do apóstolo enquanto eles mentem. Nós notamos--

I. A liminar quanto ao dever da alegria cristã.

Um olhar muito leve sobre a

Epístola mostrará como continuamente a nota de alegria é atingida nela. O que quer que nas circunstâncias de Paulo estivesse "em inimizade com alegria" não poderia obscurecer sua visão ensolarada. Este pássaro pode cantar em uma gaiola escura. Se reuníssemos as expressões de sua alegria nesta carta, elas nos dariam algumas lições preciosas sobre quais eram as fontes dele e quais podem ser as nossas. Todas as instâncias da Epístola percorrem a implicação que se destaca mais enfaticamente em sua sincera exortação: 'Alegrai-vos sempre no Senhor, e

vos sempre no Senhor, e novamente digo que se alegram'. A verdadeira fonte da verdadeira alegria está na nossa união com Jesus. Estar Nele é a condição de todo bem, e, assim como nos versículos anteriores, 'a confiança no Senhor' é apresentada, a alegria que advém da confiança é atribuída à mesma fonte. A alegria que é digna, real, permanente e aliada de esforços elevados e pensamentos nobres tem suas raízes na união com Jesus, é realizada em comunhão com Ele, tem-o por sua razão ou motivo e Ele por sua salvaguarda ou medida. Como

mostram as passagens em questão nesta epístola, essa alegria não se cala, mas consagra outras fontes de satisfação. Em nossa fraqueza, o amor e a bondade criativos, mas com muita frequência nos afastam de nossa alegria nele. Mas com Paulo as fontes que muitas vezes achamos antagônicas foram harmoniosamente misturadas e fluíam lado a lado no mesmo canal, para que ele pudesse expressá-las em uma única frase: 'Regozijei-me muito no Senhor por agora, finalmente, o cuidado de mim floresceu

novamente.

Não cumprimos suficientemente o dever cristão da alegria cristã; alguns de nós até assumem semblantes e vozes mortificados em tom menor como marcas da graça, e há pouco em nós de "alegria no Senhor" que um santo do Antigo Testamento havia aprendido que era nossa 'força'. Há muita alegria entre os cristãos professos, mas muitos deles se ressentiriam da pergunta: a sua alegria está 'no Senhor'? Sem dúvida, qualquer experiência profunda na vida cristã nos torna conscientes de muita coisa em nós mesmos

que entristece e pode deprimir, e nossa alegria nele deve sempre ser sombreada pela penitente tristeza por nós mesmos. Mas esse elemento necessário de tristeza na vida cristã não é a causa pela qual tantas vidas cristãs têm pouco da flutuabilidade, da esperança e da espontaneidade que devem marcá-las. A razão está na falta de verdadeira união com Cristo e na manutenção habitual de nós mesmos 'no amor de Deus'.

II O pedido de desculpas de Paulo por reiteração.

Ele vai dar mais uma vez

preceitos antigos e desgastados, que muitas vezes são muito entediantes para o ouvinte, e não muito menos para o orador. Ele só pode dizer que para ele a repetição de injunções familiares não é 'cansativa' e que para elas é 'segura'. O desejo doentio de "originalidade" nos dias de hoje tenta a todos nós, ouvintes e oradores, e sempre precisamos ser lembrados de que a base do ensino cristão deve ser verdades antigas reiteradas, e que não é hora de parar de proclamá-las até todos os homens começaram a praticá-los. Mas

um orador deve tentar renovar a milésima repetição de uma verdade, e não uma forma cansativa, ou um lugar morto, atualizando-a em sua própria mente e vivendo nela em sua própria prática, e os ouvintes devem lembrar que é apenas a integridade de sua obediência que antiqua o mandamento. O lugar-comum mais esfarrapado se torna uma novidade quando surgem ocasiões para sua aplicação em nossas próprias vidas, assim como uma prescrição pode passar despercebida em uma gaveta, mas quando uma febre ataca seu possuidor, ela é

seu possuidor, ela é rapidamente retirada e vale seu peso em ouro.

III A advertência de Paulo contra professores de uma religião cerimonial.

Dificilmente parece congruente com o tom do restante desta carta que os pregadores que Paulo aponta tão escandalosamente aqui obtiveram alguma posição firme na Igreja das Filipinas, mas sem dúvida lá, como em todos os lugares, eles seguiram os passos de Paulo e tentaram como sempre faziam para estragar seu trabalho. Eles não

tinham fervor missionário ou energia cristã o suficiente para iniciar esforços entre os gentios, a fim de torná-los prosélitos, mas quando Paulo e seus companheiros os fizeram cristãos, eles fizeram o melhor ou o pior para insistir que não podiam ser verdadeiramente Cristãos, a menos que se submetessem ao sinal externo de serem judeus. Paulo aponta um dedo feroz para eles quando ele pede aos 'Filipenses cuidado', e ele se permite uma resposta amarga quando se apega à palavra desprezível judaica para gentios que os

estigmatiza como 'cães', profanos e impuros, e lança de volta para os doadores. Mas ele não se entrega a meras réplicas amargas quando apresenta contra esses professores a acusação definitiva de que eles são 'trabalhadores maus'. As pessoas que acreditavam que uma observância externa era a condição da salvação seriam naturalmente menos cuidadosas ao insistir na vida santa. Uma religião de cerimônias não é uma religião de moralidade. Então o apóstolo deixa-se fazer um jogo de palavras desdenhoso e se

recusa a reconhecer que esses defensores da circuncisão haviam sido circuncidados. 'Não os chamarei de circuncisão, eles não foram circuncidados, apenas foram cortados e mutilados, foi uma mera mutilação carnal'. Sua razão para negar o nome a eles é sua profunda crença de que pertencia aos verdadeiros cristãos. Sua referência desdenhosa coloca em uma palavra, o princípio que ele definitivamente declara em outro lugar: 'Ele não é um judeu que é exteriormente; nem é a circuncisão que é externa na carne

carne.

O apóstolo aqui não está apenas nos dizendo quem é realmente circuncidado, mas, ao mesmo tempo, está nos dizendo o que faz um cristão, e afirma três pontos nos quais, como eu entendo, ele começa no final e trabalha para trás para o início. 'Nós somos a circuncisão que adora no Espírito de Deus' - esse é o resultado final - 'e a glória em Cristo Jesus' - 'e não confiamos na carne' - esse é o ponto de partida. O começo de todo verdadeiro cristianismo é desconfiança de si mesmo. O que Paulo quer dizer com

'carne'? Corpo? Certamente não. Natureza animal, ou as paixões enraizadas nela? Não apenas estes, como pode ser visto pela observação do catálogo que se segue das coisas da carne, nas quais ele poderia confiar. Quem são esses? 'Circuncidou o oitavo dia, da tribo de Israel, da tribo de Benjamim, um hebreu dos hebreus' - estes pertencem ao ritual e à raça; 'como tocar a lei como fariseu' - isso pertence à posição eclesiástica; "a respeito do zelo em perseguir a igreja" - que nada tem a ver com a natureza animal: "tocar a justiça que é irrepreensível na lei" - diz respeito à natureza moral. Tudo

respeito à natureza moral. Tudo isso se enquadra na categoria da "carne", que, portanto, inclui claramente tudo o que pertence à humanidade, além de Deus. A linguagem antiquada de Paulo traduzida para o inglês moderno chega a esse ponto: é inútil confiar na conexão externa com a comunidade sagrada da Igreja ou na participação em qualquer uma de suas ordenanças e ritos. Para Paulo, os ritos cristãos e judaicos eram igualmente ritos e igualmente insuficientes como bases de confiança. Não vamos imaginar que a dependência disso é peculiar a certas formas de crença cristã. É uma

tendência generalizada muito sutil, e não há necessidade de erguer mãos inconformistas, com horror sagrado, contra as corrupções do romanismo e coisas do gênero. Sua origem não é apenas a ambição sacerdotal, mas também os desejos dos chamados leigos. A demanda cria um suprimento, e se não houvesse pessoas para pensar: 'Agora tudo ficará bem comigo porque eu tenho um levita para meu sacerdote', não haveria levitas para satisfazer seus desejos.

Observe que Paulo inclui entre

as coisas pertencentes à carne este 'tocar a justiça que é irrepreensível na lei'. Muitos de nós podem dizer o mesmo. Cumprimos nossos deveres até onde os conhecemos e somos respeitáveis pessoas cumpridoras da lei, mas, se confiamos nisso, somos da 'carne'. Estimamos o que é Deus e qual é o verdadeiro valor de nossa conduta? Observamos não nossas ações, mas nossos motivos, e as vimos como são vistas de cima ou de dentro? Quantas vidas "sem culpa" são como as cenas de um teatro, eficazes e pitorescas, quando vistas com a glória artificial dos

holofotes? Mas vá aos bastidores e o que encontramos? Lona e teias de aranha sujas. Se nos conhecemos, sabemos que uma vida pode ter uma feira externa e, no entanto, não é algo em que confiar.

O começo do nosso cristianismo é a consciência de que somos "nus e pobres, cegos e com necessidade de todas as coisas". Os homens vêm a Jesus Cristo de muitas maneiras, graças a Deus, e eu me preocupo com o caminho que percorrem desde que chegam lá, nem insisto em nenhuma ordem estereotipada

nenhuma ordem estereotipada de experiência religiosa. Mas tenho certeza disso: a menos que abandonemos a confiança em nós mesmos, porque nos vimos à luz da lei de Deus, não aprendemos tudo o que precisamos nem nos apossamos de tudo o que Cristo dá. Vamos nos medir à luz de Deus, e aprenderemos que devemos tomar nossos lugares ao lado de Jó, quando a visão de Deus silenciar seus protestos de inocência. 'Ouvi falar de ti pelo ouvido, mas agora meus olhos te vêem; portanto me abomino e me arrependo em pó e cinza.

Essa desconfiança deve passar para a glória em Cristo Jesus. Se um homem aprendeu seu vazio, procurará algo para preenchê-lo. A menos que eu saiba que estou sob condenação por causa do meu pecado, e febril, perturbado e miserável, por suas conseqüências internas que proíbem o repouso, as mais doces palavras do convite do Evangelho passam por mim como o vento assobiando através de um arco. Mas se uma vez que eu for expulso da autoconfiança, como a música do céu, virá a palavra 'Confie em Jesus'. A semente jogada no

chão produz um rebento descendente, que é a raiz, e um crescimento ascendente, que é o caule. O rebento descendente não é 'confiança na carne', o descendente é 'glorificar em Cristo Jesus'.

Mas essa palavra sugere a experiência abençoada do triunfo na posse da Pessoa conhecida e sentida como sendo tudo, e para dar tudo o que a vida precisa. Um verdadeiro cristão deve ser triunfante em uma experiência sentida, em um Nome provado ser suficiente, em um poder que infunde força em sua fraqueza, e lhe permite

fazer a vontade de Deus. E por falta de total desconfiança e fé absoluta em Cristo que a 'glória' nele está muito além do humor comum do cristão comum. Você diz: "Espero, às vezes duvido, às vezes receio, às vezes confio tremendamente". É esse o tipo de experiência que essas palavras sombream? Por que continuamos no meio da neblina quando podemos subir no azul claro acima do manto obscuro? Somente porque ainda estamos, de alguma forma, apegados ao eu e, ainda assim, de alguma forma, desconfiando de nosso Senhor. Se nossa fé fosse firme e plena, nossa

fosse firme e plena, nossa 'glória' seria constante. Não se contente com o tipo sombrio predominante da vida cristã, que é sempre empreendedora e sempre frustrada, que muitas vezes é duvidosa e muitas vezes indiferente, mas procura viver ao sol, expatiar na luz e 'regozijar-se sempre no Senhor .
'

'Glória' não apenas descreve uma atitude da mente, mas uma atividade da vida. Hoje em dia, muitas coisas tentam o povo cristão a falar de sua religião e de seu Senhor em tom de desculpas, diante de uma

incredulidade forte e educada; mas se tivermos dentro de nós, como todos podemos ter, e deveríamos ter, a garantia triunfante de Sua suficiência, proximidade e poder, não será com o fôlego que falaremos de nosso Mestre ou pediremos desculpas por nosso cristianismo. , mas obedeceremos ao mandamento: 'Ergue a tua voz com força; levante, não tenha medo. Toque o nome e tenha orgulho de poder chamá-lo, como o Nome de seu Senhor, e seu Salvador, e seu amigo todo-suficiente. O que quer que as outras pessoas

digam, você tem a experiência, se você é um cristão, que mais do que responde a tudo o que pode dizer.

Dissemos que o resultado final estabelecido aqui por Paulo é: 'Adoramos pelo Espírito de Deus'. A expressão culto traduzido é a palavra técnica para prestar serviço sacerdotal. Assim como Paulo afirmou que os cristãos incircuncisos, e não os judeus circuncidados, são a verdadeira circuncisão, ele também afirma que eles são os verdadeiros sacerdotes, e que esses oficiais no templo externo de Jerusalém perderam o título

e que ele passou para os seguidores desprezados do nazareno desprezado. Se 'não confiamos na carne' e 'nos gloriamos em Cristo Jesus', somos todos sacerdotes do Deus Altíssimo. 'Adoração no Espírito' é a nossa função e privilégio. Os aspectos externos do culto cerimonial diminuem em insignificância. Eles podem ser meios de ajudar, ou podem impedir, a 'adoração no Espírito', que me atrevo a pensar que toda experiência mostra que é mais provável que seja pura e real, menos invoca o auxílio da carne e da carne. sentido. Tornar os sentidos a escada

Tornar os sentidos a escada para a alma pela qual subir a Deus é tão provável que acabe na alma descendo a escada quanto nela. Ajudas estéticas à adoração são muletas que mantêm uma alma coxa manca todos os dias.

Essa adoração é uma obrigação e também uma prerrogativa do cristão. Não temos o direito de dizer que abandonamos verdadeiramente a confiança em nós mesmos e estamos verdadeiramente 'glorificando' em Cristo Jesus, a menos que nossa vida diária seja comunhão com Deus e todo o seu trabalho

'adorado pelo Espírito de Deus'. Essa comunhão e adoração são possíveis para aqueles e somente para aqueles que 'não confiam na carne' e que 'se gloriam em Cristo Jesus'.

Comentário de Benson

Php 3: 1 . *Finalmente* - Ou melhor, como **το λοιπον** deve ser apresentado aqui, *quanto ao que resta;* ou, o que tenho mais em vista ao escrever esta epístola. Pois a expressão não pode aqui significar *finalmente,* como nossos tradutores deram a palavra, uma vez que o apóstolo está entrando apenas no

assunto principal de sua carta. Adequadamente, é uma forma de transição e é traduzida *além disso,* 1 Coríntios 1:16 . É como se ele tivesse dito: O que quer que aconteça de mim ou de si mesmo, no que diz respeito a qualquer interesse ou perspectiva mundana, *regozije-se no Senhor Cristo* - pelo conhecimento que você tem dele, das verdades e promessas de *Deus.* o evangelho dele; na fé que você tem nele; a união que você tem com ele por essa fé; as relações em que você se posiciona como seus amigos, irmãos, cônjuge; na conformidade que você tem

conformidade que você tem com ele no coração e na vida, e nas expectativas que você tem dele de felicidade e glória eternas. Essas são causas suficientes para a alegria, quaisquer que sejam as circunstâncias em que você esteja, e quaisquer que sejam as suas provações e problemas nesta vida curta e incerta. Leitor, tens estas razões para se regozijar?

Então você pode suportar sem impaciência ou descontentamento as aflições leves que são apenas por um momento, 2 Coríntios 4:17 .

Escrever as mesmas coisas - que você já ouviu falar de mim antes, ou que escrevi para outras igrejas e que desejei que Epafrodito lhe dissesse; *para mim, de fato, não é grave* - nada foi considerado grave ou problemático por ele, que era para a edificação da igreja; *mas, para você, é seguro* - tenderá a preservá-lo dos erros e pecados nos quais você pode ser envergonhado. A condenação dos erros dos judaizantes, que o apóstolo estava prestes a escrever neste capítulo, ele já havia escrito em suas epístolas aos efésios e colossenses. Mas

como eram assuntos de grande importância, ele não se ressentiu de escrevê-los nesta carta; porque, se lhes fossem comunicados verbalmente, por Epafrodito, ou por outros, todos os filipenses talvez não tivessem tido a oportunidade de ouvi-los, ou poderiam tê-los entendido mal. Visto que, por tê-los por escrito, eles poderiam examiná-los à vontade e recorrê-los sempre que tivessem ocasião; São Paulo, podemos observar ainda mais, escreveu a maioria de suas epístolas, pelo menos em parte, com o objetivo de refutar as doutrinas e práticas

errôneas dos mestres judaizantes, que na primeira era perturbavam muito as igrejas principalmente por afirmarem que, a menos que os gentios foram *circuncidados, à maneira de Moisés, não podiam ser salvos* - Mas, como esses mestres habilmente adaptaram seus argumentos às circunstâncias e preconceitos das pessoas a quem se dirigiam, a controvérsia tem um novo aspecto em quase todas as epístolas. E o que o apóstolo avança na refutação de sua doutrina, e por explicar e estabelecer as doutrinas

genuínas do evangelho, compreende uma variedade de detalhes altamente dignos da atenção dos cristãos em todas as épocas.

Comentário conciso de Matthew Henry

3: 1-11 Os cristãos sinceros se regozijam em Cristo Jesus. O profeta chama os falsos profetas de cães burros, Isa 56:10; a que o apóstolo parece se referir. Cães, por sua malícia contra professores fiéis do evangelho de Cristo, latindo para eles e mordendo-os. Eles pediram obras humanas em oposição à fé de Cristo; mas Paulo os

fé de Cristo; mas Paulo os chama de maus trabalhadores. Ele os chama de concisão; como eles alugam a igreja de Cristo e a cortam em pedaços. A obra da religião não tem propósito, a menos que o coração esteja nela, e devemos adorar a Deus na força e graça do Espírito Divino. Eles se regozijam em Cristo Jesus, não em meros prazeres e performances exteriores. Também não podemos nos guardar com sinceridade contra aqueles que se opõem ou abusam da doutrina da salvação gratuita. Se o apóstolo tivesse glorificado e confiado na carne, ele tinha

e confiado na carne, ele tinha tanta causa quanto qualquer homem. Mas as coisas que ele contou ganharam enquanto fariseu, e haviam calculado, aquelas que ele contou como perda para Cristo. O apóstolo não os convenceu a fazer nada além do que ele próprio fez; ou aventurar-se em qualquer coisa que não aquela em que ele próprio aventurou sua alma que nunca morre. Ele considerou todas essas coisas apenas como perda, em comparação com o conhecimento de Cristo, pela fé em sua pessoa e na salvação. Ele fala de todos os prazeres mundanos e privilégios externos

que buscavam um lugar com Cristo em seu coração, ou podiam fingir qualquer mérito e deserto, e os consideravam apenas perda; mas pode-se dizer: é fácil dizer isso; mas o que ele faria quando chegasse ao julgamento? Ele sofreu a perda de todos pelos privilégios de um cristão. Não, ele não apenas considerou a perda, mas o mais vil recusador, miudezas atiradas aos cães; não apenas menos valioso que Cristo, mas no mais alto grau desprezível, quando colocado contra ele. O verdadeiro conhecimento de Cristo altera e muda os homens,

seus julgamentos e maneiras, e os faz como se fossem feitos novamente. O crente prefere a Cristo, sabendo que é melhor ficarmos sem todas as riquezas do mundo, do que sem Cristo e sua palavra. Vamos ver o que o apóstolo decidiu se apegar, e isso era Cristo e o céu. Somos desfeitos, sem justiça, onde aparecer diante de Deus, pois somos culpados. Existe uma justiça provida para nós em Jesus Cristo, e é uma justiça completa e perfeita. Ninguém pode se beneficiar disso, que confia em si mesmo. A fé é o meio designado para aplicar o

benefício salvífico. É pela fé no sangue de Cristo. Somos feitos conformáveis à morte de Cristo, quando morremos para pecar, como ele morreu pelo pecado; e o mundo é crucificado para nós, e nós para o mundo, pela cruz de Cristo. O apóstolo estava disposto a fazer ou sofrer qualquer coisa, alcançar a gloriosa ressurreição dos santos. Essa esperança e perspectiva o levaram a todas as dificuldades em seu trabalho. Ele não esperava alcançá-lo através de seu próprio mérito e justiça, mas através do mérito e justiça de Jesus Cristo.

Notas de Barnes sobre a Bíblia

Finalmente, meus irmãos, regozijem-se no Senhor - isto é, no Senhor Jesus; veja Filipenses 3: 3 ; compare a nota de Atos 1:24 e a nota de 1 Tessalonicenses 5:16 . A idéia aqui é que é dever dos cristãos se alegrar no Senhor Jesus Cristo. Este dever implica o seguinte:

(1) Eles devem se alegrar por terem um Salvador assim. Pessoas de todos os lugares sentiram a necessidade de um Salvador, e para nós deveria ser

um assunto de alegria não fingida que alguém nos foi fornecido. Quando pensamos em nossos pecados, podemos agora nos alegrar por haver alguém que possa nos livrar deles; quando pensamos no valor da alma, podemos nos alegrar por haver alguém que possa salvá-lo da morte; quando pensamos em nosso perigo, podemos nos alegrar por haver alguém que pode nos salvar de todos os perigos e nos levar a um mundo onde estaremos para sempre seguros.

(2) podemos nos alegrar por

termos um Salvador assim. Ele é exatamente o que precisamos. Ele realiza exatamente o que queremos que um Salvador faça. Precisamos de um para nos dar a conhecer uma maneira de perdoar, e ele faz isso. Precisamos de alguém para fazer expiação pelo pecado, e ele faz isso. Precisamos de um para nos dar paz a partir de uma consciência perturbada, e ele faz isso. Precisamos de um para nos apoiar em provações e lutas, e ele faz isso. Precisamos de alguém que possa nos consolar no leito da morte e nos guiar pelo vale escuro, e o Senhor Jesus é exatamente o que

Jesus é exatamente o que queremos. Quando olhamos para o caráter dele, é exatamente como deveria ser conquistar nossos corações e nos fazer amá-lo; e quando olhamos para o que ele fez, vemos que ele realizou tudo o que podemos desejar, e por que não devemos nos alegrar?

(3) podemos e devemos nos alegrar nele. A principal alegria do verdadeiro cristão deve estar no Senhor. Ele deveria encontrar sua felicidade não em riquezas, nem em alegria, nem em vaidade, nem em ambição, nem em livros, nem no mundo de

qualquer forma, mas em comunhão com o Senhor Jesus e na esperança da vida eterna através dele. Em sua amizade e em seu serviço, deve ser a mais alta de nossas alegrias, e nessas podemos ser sempre felizes. Portanto, é um privilégio de um cristão se alegrar. Ele tem mais fontes de alegria do que qualquer outro homem - fontes que não falham quando todos os outros falham. Religião não é tristeza ou melancolia, é alegria; e o cristão nunca deve deixar para os outros a impressão de que sua religião o torna sombrio ou sombrio. Um semblante

alegre, um olho de benignidade, uma conversa agradável e gentil, devem sempre evidenciar a alegria de seu coração e, em todo o contato com o mundo ao redor, ele deve mostrar que seu coração está cheio de alegria.

Escrever as mesmas coisas - isto é, repetir as mesmas verdades e advertências. Talvez ele se refira nisto às exortações que ele lhes dera quando estava com eles, sobre os mesmos tópicos nos quais agora está escrevendo para eles. Ele diz que, para ele registrar essas exortações e transmiti-las por carta, pode ser o meio de bem-estar

permanente para elas, e não seria oneroso ou opressivo para ele. Não era absolutamente necessário para eles, mas ainda assim seria propício para a ordem e o conforto deles como igreja. Podemos supor que este capítulo seja um resumo do que ele freqüentemente inculcava quando estava com eles.

Para mim, de fato, não é grave - não é oneroso ou opressivo para mim repetir essas exortações dessa maneira. Eles podem supor que, na multidão de cuidados que ele teve, e em suas provações em Roma,

poderia ser um fardo muito grande para ele dar tanta atenção aos seus interesses.

Mas para você é seguro - contribuirá para sua segurança como cristãos, ter esses sentimentos e advertências registrados. Eles foram expostos a perigos que os tornaram adequados. Quais eram esses perigos, o apóstolo especifica nos seguintes versículos.

Comentário da Bíblia de Jamieson-Fausset-Brown

CAPÍTULO 3

Php 3: 1-21. Advertência contra

os judaizantes: ele tem uma causa maior do que eles para confiar na justiça legal, mas a renunciou à justiça de Cristo, na qual ele pressiona após a perfeição: advertência contra pessoas carnais: contraste da vida e da esperança do crente.

1. Finally—rather, not with the notion of time, but making a transition to another general subject, "Furthermore" [Bengel and Wahl] as in 1Th 4:1. Literally, "As to what remains," &c. It is often used at the conclusion of Epistles for "finally" (Eph 6:10; 2Th 3:1). But it is not restricted

to this meaning, as Alford thinks, supposing that Paul used it here intending to close his Epistle, but was led by the mention of the Judaizers into a more lengthened dissertation.

the same things—concerning "rejoicing," the prevailing feature in this Epistle (Php 1:18, 25; 2:17; 4:4, where, compare the "again I say," with "the same things" here).

In the Lord—marks the true ground of joy, in contrast with "having confidence in the flesh," or in any outward sensible matter of boasting (Php 3:3).

not grievous—"not irksome."

for you it is safe—Spiritual joy is the best safety against error (Php 3:2; Ne 8:10, end).
Philippians 3:1-3 Paul exhorteth to rejoice in the Lord, and to beware

of the false teachers of the circumcision,

Philippians 3:4-6 showing that as a Jew he had better grounds of

confidence than they.

Philippians 3:7-11 But that he disclaimed them all, trusting

disclaimed them all, trusting only to the

justification which is of God by faith, and hoping

to partake of the resurrection through Christ.

Philippians 3:12-14 He acknowledgeth his present imperfection, and that

he was still anxiously striving for the prize,

Philippians 3:15 ,16 exhorting others to be like-minded,

Philippians 3:17 and to follow his example.

Philippians 3:18 ,19 For many

Philippians 3:18 ,19 For many were enemies to the gospel, being earthly minded,

Philippians 3:20 ,21 but his conversation and views were heavenly.

Finally; moreover, or as to what remains, ie by way of conclusion to the antecedent matter, and transition to the general exhortation, he here premiseth to the subsequent admonition.

My brethren; willingly repeating the title of *brethren,* to show the respect he had for them, and to sweeten that he was about to subjoin.

Rejoice in the Lord; he moves them (as we, with almost all, do translate it) not as saluting or bidding them farewell, **Luke 1:28 2 Corinthians 13:11** ; but to rejoice in the Lord, as **Philippians 4:4** , either connoting the object matter of their joy, compared with **Philippians 3:3** , or rather the efficient, importing for and according to the will of the Lord, in a manner agreeable to the pleasure of him who affords a ground of rejoicing in the midst of your tribulations and afflictions; considering his mercy, **Philippians 2:18** **,27,29** ,

they might taste how good the Lord is, as elsewhere, **Psalm 37:4 Jeremiah 9:24** , with **Romans 5:11 2 Corinthians 10:17 1 Thessalonians 5:16 1 Peter 1:8** ; and so not after a carnal and worldly, but spiritual and Christian manner, to cheer up themselves in him, when the world frowns most, **Psalm 4:6** ,**7**
.

To write the same things to you; writing of the same things cannot be referred to any other epistles which he wrote to the Philippians, but to those things which, while present with them, he had delivered to them by

he had delivered to them by word of mouth, as **Philippians 4:9** : compare **Isaiah 28:10 Romans 15:15 2 Peter 1:12 1Jo 2:21** .

To me indeed is not grievous; for my part, I do not do it with regret, nor account it tedious, (as some teachers do), as if I were ashamed of it, that I should do any thing superfluous, or not necessary, in writing again the same things for the matter of them, that I had before preached to preserve you from falling, as others have done, **Philippians 3:18** .

But for you it is safe; because this repetition of the same doctrine, though in another way, is pertinent to your edification, (yea, as some read, it is necessary), it is greatly advantageous for your stability in the faith, and to caution and keep you in safety, from the insinuations of false teachers, that I now give you a brief memorial in writing of those things, that you may be cautioned, and they may not, especially in this day of adversity, slip out of your memories, or be lost.

Exposição de Gill de toda a Bíblia

Finalmente, meus irmãos, regozijem-se no Senhor, ... A versão siríaca diz: "em nosso Senhor", isto é, Cristo. O apóstolo parece como se estivesse prestes a concluir sua epístola; e, portanto, como se estivesse se despedindo desta igreja e dando seu último conselho a eles, ele os exorta da maneira mais afetuosa, como seus queridos irmãos em uma relação espiritual, para que fizessem de Cristo sua principal alegria; que qualquer que seja a tristeza que possam ter por

causa de seus laços ou da doença de Epafrodito, ele observa que eles tinham motivos para se alegrar em seu Senhor e Salvador; e, no entanto, pode ser motivo de alegria para eles ouvir sobre sua esperança de voltar a eles e sobre a recuperação de seu ministro e seu retorno a eles, mas Cristo deve ser o principal objetivo de sua alegria. Um crente sempre tem motivos para se alegrar em Cristo;na grandeza de sua pessoa, ele está na forma de Deus e é igual a ele, e, portanto, capaz de salvá-lo ao máximo por sua

obediência e morte, e tem interesse suficiente no céu para tornar sua intercessão prevalente e bem-sucedida e poder manter em segurança tudo o que está comprometido com ele; e na aptidão de sua pessoa para ser um mediador, e um homem do dia, cuidar das coisas referentes à glória de Deus e fazer a reconciliação pelo pecado; e na plenitude de sua pessoa, ele tem toda a graça nele para o seu povo, que é todo deles, e com alegria podem tirar água das fontes cheias de salvação nele; e na beleza de sua pessoa que supera todas as outras, cuja visão se enche de

outras, cuja visão se enche de alegria indescritível e cheia de glória. Eles podem e devem se alegrar, como às vezes fazem, em sua salvação;na sua invenção pela infinita sabedoria; na impetração dele por ele mesmo; e na aplicação disso por seu espírito; e que, por meio de que a justiça é satisfeita, a lei é magnificada e tornada honrosa, o pecado é consumado e a justiça eterna é trazida. Também são chamados a se regozijar em sua ressurreição, que é para sua justificação; em sua ascensão, vendo que ele então recebeu presentes para os homens; e em sua sessão à direita de Deus,

que é da natureza deles; e na sua intercessão, que é a sua vantagem; e em todas as relações que ele representa para eles, como chefe, marido, pai, irmão, amigo; e em tudo o que é dele e que lhe pertence, como seu evangelho, ordenanças, caminhos e adoração,e que, por meio de que a justiça é satisfeita, a lei é magnificada e tornada honrosa, o pecado é consumado e a justiça eterna é trazida. Também são chamados a se regozijar em sua ressurreição, que é para sua justificação; em sua ascensão, vendo que ele então recebeu

presentes para os homens; e em sua sessão à direita de Deus, que é da natureza deles; e na sua intercessão, que é a sua vantagem; e em todas as relações que ele representa para eles, como chefe, marido, pai, irmão, amigo; e em tudo o que é dele e que lhe pertence, como seu evangelho, ordenanças, caminhos e adoração,e que, por meio de que a justiça é satisfeita, a lei é magnificada e tornada honrosa, o pecado é consumado e a justiça eterna é trazida. em sua ascensão, vendo que ele então recebeu presentes para os homens; e em sua

sessão à direita de Deus, que é da natureza deles; e na sua intercessão, que é a sua vantagem; e em todas as relações que ele representa para eles, como chefe, marido, pai, irmão, amigo; e em tudo o que é dele e que lhe pertence, como seu evangelho, ordenanças, caminhos e adoração,vendo que ele então recebeu presentes para homens; e em sua sessão à direita de Deus, que é da natureza deles; e na sua intercessão, que é a sua vantagem; e em todas as relações que ele representa para eles, como chefe, marido, pai,

irmão, amigo, e em tudo o que é dele e que lhe pertence, como seu evangelho, ordenanças, caminhos e adoração,vendo que ele então recebeu presentes para homens; e em sua sessão à direita de Deus, que é da natureza deles; e na sua intercessão, que é a sua vantagem; e em todas as relações que ele representa para eles, como chefe, marido, pai, irmão, amigo; e em tudo o que é dele e que lhe pertence, como seu evangelho, ordenanças, caminhos e adoração,

To write the same things to you. The apostle finding he had more

time on his hands, or fresh thoughts occurred to him, writes on, and makes an apology for writing the same things, which he had either wrote to other churches, or which he had delivered when first among them, or which he had since wrote to them. For sometimes it is necessary to say and write the same things over and over again, partly that they may be the better understood, and partly that they may be more strongly fixed in the memory; as also, that the saints may be the more established in the present truth: and which he

says,

to me indeed is not grievous; or troublesome; he found no backwardness to it, nor sluggishness in it; he was not loath to do it, nor was it wearisome to him; or made him slothful, as the Arabic renders it; nor was he afraid to repeat what he had wrote, or again to warn them against false teachers, of whom he stood in no fear:

but for you it is safe; or "necessary", as the Vulgate Latin version reads, being a means of preserving them from the error of the wicked; for though the

saints are safe in Christ, and can never finally and totally be deceived, yet the Gospel, and the frequent ministration of it, are a means of keeping them from the deception of evil men; for as the Syriac version renders it, "they make you more cautious"; when truth is repeated, and afresh confirmed, it guards against falling in with damnable heresies. And so the Arabic version renders it, "is a guard", or "garrison to you".

Geneva Study Bible

Finally, {1} my brethren, rejoice in the Lord. {2} To write the {a}

same things to you, to me indeed *is* not grievous, but for you *it is* safe.

(1) A conclusion of those things which have been said before, that is, that they go forward cheerfully in the Lord.

(2) A preface to the next admonition that follows, to take good heed and beware of false apostles, who join circumcision with Christ, (that is to say, justification by works, with free justification by faith), and beat into men's head the ceremonies which are abolished, instead of true exercises of godliness and

true exercises of godliness and charity. And he calls them dogs, as profane barkers, and evil workmen, because they neglected true works and did not teach the true use of them. To be short, he calls them concision, because in urging circumcision, they cut off themselves and others from the Church.

(a) Which you have often times heard from me.

EXEGÉTICO (LÍNGUAS ORIGINAIS)

Comentário de Meyer sobre o NT

Php 3:1 . **Τὸ λοιπόν**] introduces what is *still* to be done by the readers *in addition* to what has been hitherto communicated; see on Ephesians 6:10 . Hence it is of frequent occurrence towards the close of the epistles, as bringing in a further request, exhortation, etc. Comp. Php 4:8 ; 2 Corinthians 13:11 ; 1 Thessalonians 4:1 ; 2 Thessalonians 3:1 . To the closing address thus introduced, but at once abandoned again in Php 3:2 , Paul would have attached his giving of thanks for the aid sent to him (comp. Php 4:8 ; Php 4:10 ff.). This is

4.8 , Php 4.10 ff.). This is contrary to the view of Schinz and van Hengel, who, from the fact that Paul has not yet expressed his thanks, conclude that he did not at this point desire to proceed to the closing of the letter. We need not search for a connection with what precedes (Chrysostom: **ἔχετε Ἐπαφρόδιτον** , **δι’ ὃν ἠλγεῖτε** , **ἔχετε Τιμόθεον** , **ἔρχομαι κἀγώ** , **τὸ εὐαγγέλιον ἐπιδίδωσι** · **τί ὑμῖν λείπει λοιπόν** ; comp. Oecumenius, Theophylact, Erasmus, Estius, Cornelius a Lapide, Michaelis, and others). The preceding topic is *closed* , and the exhortation beginning

and the exhortation beginning with **τὸ λοιπ** . which now follows stands by itself; so that we are not even justified in saying that Paul here passes from *the particular to the general* (Schinz, Matthies), but must simply assume that he is proceeding to *the conclusion* , which he desired to commence with this general encouragement.

χαίρετε ἐν κυρίῳ] is a summons to *Christian* joyfulness, which is not **κατὰ κόσμον** (see Chrysostom), but has its ground *in Christ* , and is thereby specifically defined, inasmuch as Christ—through the Holy Spirit

—rules in the believing heart; hence the **χαρὰ πνεύματος ἁγίου** (1 Thessalonians 1:6) or **ἐν πνεύματι ἁγίῳ** (Romans 14:17) are in substance not different from this (comp. Galatians 5:22). The subsequent double repetition of this encouragement (Php 4:4) is the result of the apostle's special love for his readers, and of the whole tone of feeling pervading the epistle. Moreover, in **ἐν κυρίῳ** we are not to seek for a *new special* element, preparing the way for the transition to the explanations which follow (Weiss, Hofmann); for Paul could

not in what went before mean any *other* joy, either on his own part (Php 1:18) or on the part of his readers (Php 2:17 f., 28), and in other passages also he does not add to **χαίρετε** the self-evident definition **ἐν κυρίῳ** (2 Corinthians 13:11 ; 1 Thessalonians 5:16). *Another* joy in the Christian life he *knew* not at all.

τὰ αὐτὰ γράφειν] "Hic incipit de pseudo-apostolis agere," Calvin. After **χαίρ** . **χ ἐν κ** . there is a *pause;* Paul *breaks off* . **τὰ αὐτά** has been erroneously referred to **χαίρ** . **ἐν κ** ., and in that case the retrospective reference

which Paul had in view is either not explained at all (Bengel, Zachariae), or is believed to be found in Php 2:18 (van Hengel, Wiesinger), or in Php 1:27 f. (Matthies, Rilliet), or in Php 1:27 to Php 2:16 (Storr). This view is at variance, not indeed with the plural **τὰ αὐτά** (see, on the contrary, Stallbaum, *ad Plat. Apol* . p. 19 D; Mätzner, *ad Antiph* . p. 153; Kühner II. 1, p. 60), but with the facts, first, that there is no express summons whatever to *Christian joyfulness generally* , given in the previous portion of the epistle (not even in Php 2:18); secondly, that so simple and

natural a summons—which, moreover, occurs again twice in Php 4:4 —would certainly have least of all given rise to an apology for repetition; and lastly, that **ἀσφαλές** , in accordance with its idea (*without danger*), points not to the repetition of a summons *of this kind* , but to a *warning* , such as follows immediately in the context.[145] The accusation of *poverty of thought* (Baur) is therefore all the more groundless here. And as the altogether vague reference of Theodoret and Erasmus (*Annotat* .) to the *numerous*

exhortations contained in the epistle generally , or to the *fundamental tone* of the letter hitherto (Weiss), is simply at variance with the literal import of the words, **τὰ αὐτά** cannot be interpreted as applicable to anything but the *subsequent warning against the false teachers* . This warning, however, has not occurred previously, either at Php 1:15 f., or indirectly in Php 1:27 , as Lünemann thinks, or in Php 1:27 to Php 2:18 , as Ewald assumes. Hence many have caught at the explanation: "eadem repetere, *quae praesens dixeram* " (Pelagius, Theodore of Mopsuestia, so also Erasmus,

Mopsuestia, so also Erasmus, *Paraphr* ., Calvin, Beza, Balduin, Estius, Calovius, Wolf, Schrader, and others; de Wette undecidedly). But this *quae praesens dixeram* is quite gratuitously imported; it must at least have been indicated by **τὰ αὐτὰ καὶ γρ . .μ .** or in some other way. The same objection applies against Wieseler (*Chronol. d. apost. Zeitalt* . p. 458 f.), who takes **τὰ αὐτά** as contrasted with the oral communications, which would be made to the readers *by Epaphroditus* and especially by *Timothy* . The only correct explanation, therefore, that remains is the assumption

remains is the assumption (which, however, is expressly rejected already by Theodoret) that Paul had already written what follows *in an earlier epistle to the Philippians* [146] which is not preserved, and that he here repeats the same. So Aegidius Hunnius, Haenlein, Bertholdt, Flatt, Köhler, in the *Annal. d. ges. Theol* . 1834, III. 1, p. 18 f.; Feilmoser, Bleek, Jatho, Schenkel, Bisping, Hilgenfeld, Hofmann; de Wette undecidedly. It must remain uncertain, however, whether this repetition covers Php 3:2 only, or Php 3:3 also, or a still larger portion of the sequel; as also, how far the

repetition is a *literal* one, which seems to be the case with Php 3:2 from its peculiar character.

ὀκνηρόν] *irksome, matter of scruple* (Dem. 777. 5; Theocr. xxiv. 35; Pind. *Nem* . xi. 28; Herodian vi. 9, 7; Soph. *O. R* . 834), comp. **οὐκ ὀκνητέον** , Polyb. Eu. 14. 7, also Plat. *Ep* . II 310 D: **τἀληθῆ λέγειν οὔτε ὀκνήσω οὔτε σἰσχυνοῦμαι** .

ἀσφαλές] *safe* , so that ye will the more firmly rely thereon for the determination of your conduct. Comp. Acts 25:26 ; Hebrews 6:19 ; Wis 7:23 ; Plat. *Rep* . 450 E; *Phaed* . p. 100 DE; Dem. 372. 2,

1460. 15. Hofmann, without any precedent of usage, assigns to **ὀκνηρόν** the sense of *indolent cowardice* , and takes **ἀσφαλές** as *prudent* , which linguistically is admissible (Heind. *ad Plat. Soph* . p. 231 A), but would be unsuitable to the **ὑμῖν** . The apostle wishes to say, that the repetition is *for himself* not irksome (**ὄκνος** , *haesitatio*), and is *for his readers* an **ἀσφαλὲς τεκμήριον** (Eur. *Rhes* . 94.) to be attended to.

[145] The expedient to which Wiesinger has recourse is gratuitously introduced, when he connects the **χαίρετε ἐν κ.**

he connects the **χαίρετε ἐν κ** . more closely with the warning that follows by imagining that, in **χαίρ . ἐν κ** ., he detects already the idea on which the sequel is based, namely the **στήκετε ἐν κυρίῳ** , Php 4:1 .

[146] Comp. also Credner, *Einl.* I. p. 333.

NOTE.

This exegetical result, *that, previously to our epistle, Paul had already written another to the Philippians* ,[147] is confirmed by Polycarp,[148] who, *ad 3* , says: **τοῦ μακαρίου κ . ἐνδόξου Παύλου** , **ὃς γενόμενος ἐν ὑμῖν κατὰ**

πρόσωπον τῶν τότε ἀνθρώπων ἐδίδαξεν ἀκριβῶς κ . βεβαίως τὸν περὶ ἀληθείας λόγον , ὃς καὶ ἀπὼν ὑμῖν ἔγραψεν ἐπιστολὰς , εἰς ἃς ἐὰν ἐγκύπτητε , δυνήσεσθε οἰκοδομεῖσθαι κ . τ . λ . It is true that the *plur* . in this passage (**ἐπιστολὰς , εἰς ἅς**) is usually explained as referring to *one* epistle (see Cotelerius *in loc.;* and Fabricius, *Cod. Apocr* . II. p. 914 f.; Hilgenfeld, *Apost. Väter* , p. 210; JB Lightfoot, p. 138 f.), just as it is well known that also in profane authors **ἐπιστολαί** (comp. *literae*) is used of *one* despatch (Thuc. i. 132. 6, viii. 39. 2), sometimes generally in a

generic sense as plural of the *category* , and sometimes specially of *commissions* and *orders* . See Schaefer, *Plut* . VI p. 446; Blomf. and Stanl. *ad Aesch. Prom* . 3; Rettig, *Quaest. Phil* . II p. 37 f. But there is the less ground for assuming this construction here, since *doctrinal epistles* , both in the NT and also in the apostolic Fathers, are always described by the *singular* when only one epistle is intended, and by the plural (as in 1 Corinthians 16:3 ; 2 Corinthians 10:9-11 ; 2 Peter 3:16 ; comp. Acts 9:2 ; Acts 22:5) if more than one are meant,—a

practice from which there is no exception (not even in 1 Corinthians 16:3), as, in fact, Polycarp, in regard to **ἐπιστολή** , elsewhere very definitely distinguishes between the singular and plural. See ch. 13: **τὰς ἐπιστολὰς Ἰγνατίου τὰς πεμφθείσας ἡμῖν ὑπ’ αὐτοῦ καὶ ἄλλας ὅσας εἴχομεν παρ’ ἡμῖν’ ἐπέμψαμεν ὑμῖν** , **καθὼς ἐνετείλασθε** · **αἵτινες ὑποτεταγμέναι εἰσὶ τῇ πιστολῇ ταύτῃ** . In order to prove that Polycarp in ch. 3. did not mean *more than one* epistle to the Philippians, an appeal has been made to ch. 4., where, in the Latin version, which alone has

Latin version, which alone has been preserved, it is said: “Ego autem nihil tale sensi in vobis vel audivi, in quibus laboravit beatus Paulus, qui estis (non-genuine addition: *laudati*) in principio *epistolae ejus;* de vobis enim gloriatur in omnibus ecclesiis, quæ Deum solae tunc cognoverant, nos autem nondum noveramus.” But *epistolae ejus* cannot here be the epistle to the Philippians, for the idea: “ye are in the beginning of his epistle,” would be simply absurd; *epistolae* is, on the contrary, the nominative plural, and the sense is: “Ye are originally *his epistles,* ” that is, his

letters of recommendation , in which phrase allusion is made to 2 Corinthians 3:1 ff.[149] The correctness of this explanation, which Wieseler has substantially adopted, is corroborated by the sequel: *de vobis enim gloriatur* , etc.

It is, moreover, *à priori* intelligible and likely enough that Paul should have corresponded with this church—which enjoyed his most intimate confidence, and the founding of which marked his entrance on his European labours—at an earlier period than merely now, almost at the close of his life,

almost at the close of his life. And Polycarp was sufficiently close to the time of the apostle, not merely to have *inferred* such a correspondence from our passage, but to have had a *historical knowledge* of it (in opposition to Hofmann).

[147] Ewald also acknowledges the composition of more than one epistle to the Philippians, but finds traces of them not here, but at Php 2:12

Testamento Grego do Expositor

Php 3:1-3 . A SALUTATION CHANGED INTO A WARNING.

Bíblia de Cambridge para escolas e faculdades

CH. Php 3:1-3 . Let them cultivate Joy in the Lord, as the true preservative from the Dangers of Judaistic Teaching

1 *Finally*] Lit., " *For the rest* "; " *For what remains* ." See Ephesians 6:10 , and note in this Series. In 2 Corinthians 13:1 ; 1 Thessalonians 4:1 ; 2 Thessalonians 3:1 ; below Php 4:8 ; and (in a slightly different form) Galatians 6:17 ; the phrase appears to mean " *in conclusion* ." But it is plainly elastic, and in 1 Thess. we have an example as

Thess. We have an example, as here, of its use (and of course of its retention by the writer on review of his writing) *some time before the actual farewell* . As a fact the Apostle is just about to open the *last large* topic of his letter, the topic of the difference between a true and a false Gospel; all else in the remaining paragraphs is only accessory. Hitherto he has been dealing, in effect, with the duty and blessedness of unity, secured by humility and watchfulness; bringing in some all-important doctrinal statements, but only by the way. He will now close with a definite and solemn

message of spiritual truth, in a matter of present urgency.

The connexion of this passage has been much debated, and particularly the bearing of the phrase “to write *the same things* unto you.” What does he refer to? To a previous Epistle? To a previous similar statement in this Epistle? But there is no other hint whatever of a previous letter; and in this present letter there is no previous injunction to rejoice. The solution offered by Bp Lightfoot is as follows:—“The same things” are the *exhortations to unity* so often

exhortations to unity so often made already, and which the Apostle *was about to reinforce* . But he was interrupted in his work, and not till after an interval of days, perhaps, did he resume it. He then dropped the intended appeal, and turned instead to the yet more serious subject of doctrinal error.

This ingenious suggestion offers, however, a serious difficulty, by assuming that St Paul, with his scribe beside him, would have sent out an Epistle in a state so disjointed, simply for lack of revision. No view of Divine inspiration demands it;

and certainly all considerations of thoughtful authorship are against it.

We offer the following theory:—The Apostle sees before him, as he thinks of Philippi, the danger of doctrinal error; error which in one way or another undervalues Christ and Him crucified. The true antidote to such error is a developed and rejoicing intuition into Christ and His work, such as had been granted to himself. This he will now make his theme. But he has, in a sense, done so already, by the oft-repeated allusions to the Lord's sovereign and vital

connexion with His people (" *in the Lord* ," " *in the heart of Christ* ," &c.), and above all by the opening passages of ch. 2. So he is "writing the same things" when he writes now "finally" about "rejoicing *in the Lord* " as their righteousness, life, glory, strength, and peace. All "other Gospels" were obscurations of that great joy.

Thus the special injunction to " *rejoice* " has regard to the past and coming context at once. In particular, it anticipates Php 3:3 below, (" *glory in Christ Jesus* ").

A suffrage in one of the Litanies

of the venerable Church of the *Unitas Fratrum* ("the Moravians") is in point here:—" *From the loss of our glory in Thee* , preserve and keep us, gracious Lord and God."

rejoice] RV margin, "or, *farewell* ." But the evidence of Php 4:4 , which plainly takes this phrase up, and adds the word " *always* ," is altogether for the text RV, and AV "Farewell *always* " is an impossible formula of conclusion; we are constrained to render " *Be glad* always" there. And already Php 2:18 he has used the same Greek word in that sense beyond doubt. See

the last note.

in the Lord] See last note but one, and that on Php 1:8 .

To write the same things] See last note but two, for a reference of this to “the things” already written in this Epistle about the glory and fulness of Christ.

to me indeed … safe] The Greek words form an Iambic trimeter, a verse corresponding in the Greek drama to our blank heroic, and may thus be a quotation by the way[22]. In 1 Corinthians 15:33 we almost certainly have such a quotation from a Greek dramatist,

Menander or perhaps Euripides; “ *Ill converse withers fair morality* .” We may render here, with a view to the rhythm, **To me not irksome, it is safe for you.—** St James (Php 1:17) appears similarly to adopt a Greek hexameter; “ *Every giving of good and every boon of perfection* .”

[22] I owe this remark to a friend.

Gnomen de Bengel

Php 3:1 . **Τὸ λοιπὸν** , *Furthermore*) a phrase used in continuing a discourse, 1 Thessalonians 4:1 . So **λοιπὸν** and **τοῦ λοιποῦ** are

used.—[28] **τὰ αὐτὰ** , *the same things*) concerning joy. [*The proper principle on which to rest our rejoicing is presently presented, namely, to be in communion with Christ.* -V. g.]— **οὐκ ὀκνηρὸν** , *is not troublesome*) For it is pleasant for a person who feels joy to write: *rejoice* . The contrary is found at Galatians 6:17 .— **ὑμῖν δὲ ἀσφαλές** , *but for you it is safe*) Spiritual joy produces the best *safety* against errors, especially Jewish errors, Php 3:2 .

[28] **Χαίρετε ἐν Κυρίῳ** , *rejoice in the Lord*) dost thou thyself rejoice with all diligence

(earnestness) and constancy in the Lord Jesus Christ? CH. Php 4:4 .—V. g.

Comentários do púlpito

Verse 1. - Finally, my brethren, rejoice in the Lord . This word "finally" (τὸ λοιπόν is frequently used by St. Paul to introduce a practical conclusion after the doctrinal portion of his Epistles: thus it occurs again in Philippians 4:8 , and also in 2 Corinthians 13:11 ; Ephesians 6:10 ; 1 Thessalonians 4:1 ; 2 Thessalonians 2:1 . Some render χαίρετε "farewell;" but "rejoice" seems more suitable here. The

golden thread of spiritual joy runs through this Epistle. "Rejoice in the Lord" is the oft-repeated refrain of St. Paul's solemn hymn of praise. To write the same things to you, to me indeed is not grievous, but for you it is safe . "The same things:" does he refer to his oral instructions, to a previous Epistle now lost, to his exhortations to unity, or to his reiterated command "Rejoice"? The words seem most naturally to point to something in the same Epistle rather than to advice given on former occasions. It is true that

Polycarp, in his letter to the Philippiaus (section 3), says that St. Paul wrote Epistles (ἐπιστολάς) to them; but there is no trace of any other Epistle; and the mere plural number is not sufficient to support the theory of other letters, the plural word being frequently used of a single letter. Bishop Lightfoot suggests the exhortation to unity in Philippians 2:2 . But this topic does not reappear before Philippians 4:2 . And the hypothesis of an interruption, which (as Bishop Lightfoot and others think) suddenly turned the apostle's thoughts into

the apostle's thoughts into another channel and prevented him from explaining τὰ αὐτά (the same things) till Philippians 4:2 , seems forced and unnecessary, notwithstanding the great authority by which it is supported. It seems more probable (Bengel and others) that St. Paul refers to the constant admonition of this Epistle, "Rejoice in the Lord." To repeat this again and again was to him not grievous (rather, with RV, "irksome"), but safe for the Philippians. Christian joy has a close connection with safety, for it implies unswerving faith, and, more than that, the presence of

Christ. Compare the oft-repeated exhortation of Psalm 37 , "Fret not thyself: it tends only to evil-doing" (ver. 8, in the Hebrew). Possibly, however, ἀσφαλές here, as in Acts 22:30 and. 25:26, may mean "certain." The repetition is not irksome to St. Paul, while it makes his meaning and his wishes certain to the Philippians.

Estudos da Palavra de Vincent

Finally (τὸ λοιπόν)

Lit., for the rest. Frequent in Paul's writings in introducing

the conclusions of his letters. See 1 Thessalonians 4:1 ; 2 Thessalonians 3:1 ; 2 Corinthians 13:11 , note. Evidently Paul was about to close his letter, when his thought was directed into another channel - the Judaizing teachers, and their attempts to undermine his influence.

Rejoice (χαίρετε)

See on 2 Corinthians 13:11 .

The same things

It is doubtful what is referred to. Possibly previous letters, or the dissensions in the Church.

Grievous (ὀκνηρόν)

Only here, Matthew 25:26 ; Romans 12:11 , in both instances rendered slothful. From ὀκνέω to delay. Hence, in classical Greek, shrinking, backward, unready. The idea of delay underlies the secondary sense, burdensome, troublesome. It is the vexation arising from weary waiting, and which appears in the middle English irken to tire or to become tired, cognate with the Latin urgere to press, and English irk, irksome, work.